

SOLTURA DE SAGUI-DA-CARA-BRANCA, *CALLITHRIX GEOFFROYI*, NA ESTÂNCIA SÃO LUCAS, GUAÇUÍ-ES

WHITE-FACED MARMOSET, *CALLITHRIX GEOFFROYI*, RELEASED AT ESTÂNCIA SÃO
LUCAS, GUAÇUÍ-ES

TITÍ CARIBLANCO, *CALLITHRIX GEOFFROYI*, LIBERADO EN LA ESTÂNCIA SÃO LUCAS,
GUAÇUÍ-ES

João Batista de Oliveira Gomes¹
José da Penha Rodrigues²
Décio Luiz Castellões Motta³

RESUMO: O sagui-da-cara-branca, *Callithrix geoffroyi* (Humboldt, 1812), é uma espécie endêmica da Mata Atlântica que apresenta a face e a garganta brancas (daí o nome da espécie). Pode pesar entre 300 e 450 gramas e ocorrer do sul da Bahia, partes adjacentes de Minas Gerais e em grande parte do estado do Espírito Santo (Mendes, 1995). As populações registradas em outras localidades são frutos de solturas (Coimbra-Filho, 1986; Rylands e Mendes, 2008). Em junho de 2017 foi formada uma parceria, visando a soltura de animais silvestres, entre o CEREIAS e a Estância São Lucas. Em setembro de 2019, junto com pássaros e aves, foram soltos 2 grupos de sagui, com um total de 7 animais. A família com 4 indivíduos, após uns 20 dias, migrou para outra localidade a 900 metros do local da soltura e teve 3 desaparecimentos. A família com 3 indivíduos permaneceu no local da soltura, 2 machos (1 adulto e 1 jovem) e 1 fêmea adulta. No decorrer de dois anos e meio, ocorreram 4 acasalamentos, com 7 nascimentos. Sendo: 2 filhotes no primeiro parto em março de 2020, 1 filhote no segundo parto em outubro de 2020 e 2 filhotes no terceiro parto em setembro de 2021 (no dia 12/10/2021 um dos filhotes foi encontrado morto) e 2 filhotes no quarto parto em março de 2022. O grupo de saguis, que vive na área da Estância São Lucas, conta agora, com 8 indivíduos, pois um macho foi transferido, em março de 2021, para o fragmento onde se encontrava a fêmea solitária para formarem casal e tiveram 1 filhote em março de 2022. Consideramos ter sido um sucesso a soltura e a introdução dos saguis, usando animais provenientes de cativeiro e/ou tráfico, fruto de apreensões feitos pelo IBAMA e PM AMBIENTAL. Animais que estavam condenados a uma vida de prisão e maus tratos, agora têm a oportunidade de viverem livres e se reproduzirem novamente.

Palavras-chaves: Primata. Sagui-da-cara-branca. Mata Atlântica. Soltura. Reprodução.

ABSTRACT: The white-faced marmoset, *Callithrix geoffroyi* (Humboldt, 1812), is an endemic species of the Atlantic Forest that has a white face and throat (hence the species name). It can weigh between 300 and 450 grams and occur in southern Bahia, adjacent parts of Minas Gerais and in much of the state of Espírito Santo (Mendes, 1995). The populations recorded in other locations are the result of releases (Coimbra-Filho, 1986; Rylands and Mendes, 2008). In June 2017,

¹Proprietário da RPPN, Biólogo, Córrego do Sossego, Guaçuí-ES, Brasil. E-mail: gomes.jb@hotmail.com.

²Responsável técnico do CEREIAS, Biólogo, Barra do Riacho – Aracruz – ES, Brasil.

³ Superintendente Substituto do IBAMA, Oceanógrafo, Vitória – ES, Brasil.

a partnership was formed, aiming at the release of wild animals, between CERFIAS and Estância São Lucas. In September 2019, along with birds and birds, 2 groups of marmosets were released, with a total of 7 animals. The family with 4 individuals, after about 20 days, migrated to another location 900 meters from the release site and had 3 disappearances. The family with 3 individuals remained at the release site, 2 males (1 adult and 1 juvenile) and 1 adult female. In the course of two and a half years, there were 4 matings, with 7 births. Being: 2 puppies in the first calving in March 2020, 1 pup in the second calving in October 2020 and 2 pups in the third calving in September 2021 (on 10/12/2021 one of the puppies was found dead) and 2 puppies in the fourth calving in March 2022. The group of marmosets, which lives in the area of Estância São Lucas, now has 8 individuals, as a male was transferred, in March 2021, to the fragment where the solitary female was to form couple and had 1 calf in March 2022. We consider the release and introduction of marmosets to be a success, using animals from captivity and/or trafficking, as a result of seizures made by IBAMA and PM AMBIENTAL. Animals that were condemned to a life of imprisonment and mistreatment now have the opportunity to live free and reproduce again.

Keywords: Primate. White-faced marmoset. Atlantic Forest. Release. Reproduction.

RESUMEN: El tití de cara blanca, *Callithrix geoffroyi* (Humboldt, 1812), es una especie endémica del Bosque Atlántico que tiene la cara y la garganta blancas (de ahí el nombre de la especie). Puede pesar entre 300 y 450 gramos y ocurre en el sur de Bahía, partes adyacentes de Minas Gerais y en gran parte del estado de Espírito Santo (Mendes, 1995). Las poblaciones registradas en otros lugares son el resultado de liberaciones (Coimbra-Filho, 1986; Rylands y Mendes, 2008). En junio de 2017, se formó una sociedad, con el objetivo de la liberación de animales silvestres, entre CERFIAS y Estancia São Lucas. En septiembre de 2019, junto con pájaros y aves, se liberaron 2 grupos de titíes, con un total de 7 animales. La familia con 4 individuos, después de unos 20 días, migró a otro lugar a 900 metros del sitio de liberación y tuvo 3 desapariciones. En el sitio de liberación permaneció la familia con 3 individuos, 2 machos (1 adulto y 1 juvenil) y 1 hembra adulta. En el transcurso de dos años y medio, hubo 4 apareamientos, con 7 nacimientos. Siendo: 2 cachorros en el primer parto en marzo de 2020, 1 cachorro en el segundo parto en octubre de 2020 y 2 cachorros en el tercer parto en septiembre de 2021 (el 12/10/2021 uno de los cachorros fue encontrado muerto) y 2 cachorros en el cuarto parto en marzo de 2022. El grupo de titíes, que vive en el área de la Estancia São Lucas, ahora tiene 8 individuos, ya que un macho fue trasladado, en marzo de 2021, para el fragmento donde la hembra solitaria formaba pareja. y tuvo 1 cría en marzo de 2022. Consideramos exitosa la liberación e introducción de monos tití, utilizando animales provenientes del cautiverio y/o tráfico, producto de los decomisos realizados por el IBAMA y PM AMBIENTAL. Animales que estaban condenados a una vida de encarcelamiento y maltrato ahora tienen la oportunidad de vivir libres y reproducirse nuevamente.

Palabras clave: Primate. Tití cariblanco. Mata Atlántica. Liberación. Reproducción.

INTRODUÇÃO

O sagui-da-cara-branca, *Callithrix geoffroyi* (Humboldt, 1812), é uma espécie endêmica da Mata Atlântica e caracteriza-se por ser um pequeno primata que pesa entre 300 e 450 gramas, a face e a garganta são brancas, daí o nome da espécie, o dorso é mesclado negro e castanho-avermelhado, com pernas grisalhos e pés e mãos negros. A cauda apresenta padrão anelado

intercalado com anéis com pelos claros e escuros. Os tufo pré-auriculares são longos e pretos em forma de pincel (Auricchio, 1995).

Sua ocorrência vai do sul da Bahia, partes adjacentes de Minas Gerais e em grande parte do estado do Espírito Santo (Mendes, 1995). Registros confirmam a presença de *Callithrix geoffroyi* também nas regiões próximas à divisa do Rio de Janeiro com Espírito Santo (Ávila – Pires, 1969; Coimbra-Filho, 1984; Rylands et AL.,1988). As populações que ocorrem ao sul do Jequitinhonha, próximo à sua foz, são oriundos de solturas realizadas por volta de 1975 (Coimbra-Filho, 1986) e as populações encontradas em Santa Catarina foram introduzidos, segundo Rylands e Mendes, 2008.

O tamanho médio dos grupos de *Callithrix geoffroyi* pode variar entre 3 indivíduos e 10 indivíduos como observado por Passamani & Rylands 2.000 e Oliveira e Colaboradores 2003, respectivamente. Não apresentam dimorfismo sexual conspícuo (Burity, et al., 2007).

A área de uso pode variar entre a estação chuvosa e a estação seca (Passamani & Ryland,2000) dependendo da disponibilidade de recursos.

O Sagui-da-cara-branca (*Callithrix geoffroyi*) possui alimentação variada, incluindo frutos, seiva vegetal e insetos como fonte de proteínas (Passamani 1998).

Podem ter como hábitat, desde ambientes primitivos bem como adaptar-se facilmente a matas secundárias (Ferrari & Mendes,1991) e degradadas. Portanto, pode ser considerada uma espécie que se adapta facilmente a ambientes alterallidos (Rylands & Mendes 2008).

As espécies neotropicais carecem de estudos de repovoamento, existindo somente, estudos de densidade populacional e áreas de ocorrência (Chiarello e Melo, 2001) e sobre comportamento alimentar, o que nos traz certa dificuldade na aquisição de informações e troca de experiências sobre o manejo adequado antes, durante e após as solturas dos animais.

O sucesso obtido no tratamento, recuperação e manejo de aclimação dos saguis-da-cara-branca no CEREIAS, em Aracruz-ES, nos estimulou a idealizar esse projeto de soltura e monitoramento desta espécie, usando animais provenientes de cativeiro, de apreensões e oriundos de tráfico de animais silvestres realizadas pelo IBAMA e PM AMBIENTAL. O projeto possibilita uma nova oportunidade de vida livre e reprodução a estes animais.

ORIGEM DOS ANIMAIS

Os animais que foram soltos na Estância São Lucas, são provenientes do CEREIAS e do CETAS.

O CERFIAS, Centro de Reintrodução de Animais Selvagens, está localizado em uma área de 11,5 há cedida em comodato pela Fábria Celulose, em Barra do Riacho, município de Aracruz – ES. Foi qualificado pelo Ministério da Justiça como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, uma entidade privada sem fins lucrativos, que sobrevive a partir de doações e subvenções de empresas privadas e públicas.

Fundado em 1993, com a finalidade de reintroduzir em seu habitat natural os animais apreendidos pelos órgãos de fiscalização ou entregues por particulares, o Centro tem importante papel na conservação da biodiversidade, no combate ao tráfico ilegal da fauna brasileira e na conscientização ambiental. (Figura 01)



Figura 01. Sede do CERFIAS em Aracruz, Espírito Santo.

O CERFIAS tornou-se referência nacional como um centro de reintrodução de animais selvagens por sua estrutura, única entre todos os outros Centros semelhantes existentes no Brasil. Hoje conta com sala de recepção, clínica, três salas de quarentena, isolamento, biotério, câmara fria e cozinha adequada para o preparo das dietas dos animais. Possui 71 viveiros diferenciados para abrigar as diferentes espécies de aves, mamíferos e répteis, centro de recepção de visitantes com coleção de fauna e viveiros para animais mutilados. A estrutura é dotada de alojamentos para possibilitar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estágios e o treinamento de alunos de ciências biológicas, medicina veterinária e zootecnia em manejo de animais selvagens.

No protocolo do Centro consta toda a documentação necessária para um acompanhamento individual de cada animal recebido, com elaboração de termos de apreensão, resgate ou entrega voluntária, fichas de entrada, de controle individual, de controle veterinário (exames e tratamento), de cadastro de áreas para soltura, termos de soltura ou transferência e relatórios da movimentação dos animais.

Na chegada, os animais são colocados nas gaiolas da sala de recepção com água e alimentação apropriada, onde se recuperam do estresse da viagem. Então, todos são identificados, pesados e as informações coletadas direcionam o manejo indicado para cada um. (Figura 02)



Figura 02. Estruturas para recebimento e acolhimento dos animais.

Tais procedimentos visam evitar a contaminação ambiental nas mais de 250 áreas de soltura já cadastradas, localizadas em propriedades particulares em municípios no ES, norte de RJ, leste de MG e sul da BA, após a realização de vistoria onde são observados a qualidade ambiental, tamanho da propriedade, distância de vilas, conscientização ambiental do proprietário e vizinhança, entre outros.

Devido ao contato com pessoas, alguns animais apresentam comportamento pouco característico para sua espécie, sendo necessária a readaptação alimentar e comportamental, até que estejam aptos à vida na natureza. Este processo pode levar mais de um ano. Se as condições dos animais forem boas, o período de quarentena dura em média 30 dias. Quando o animal apresenta condições normais de saúde, de alimentação e de comportamento, é considerado apto à soltura. O transporte para as solturas é realizado de forma apropriada, nas horas mais frescas do dia, minimizando o estresse dos animais. Quando sua distribuição geográfica abrange outros estados, são transferidos para reintrodução em suas regiões de origem.

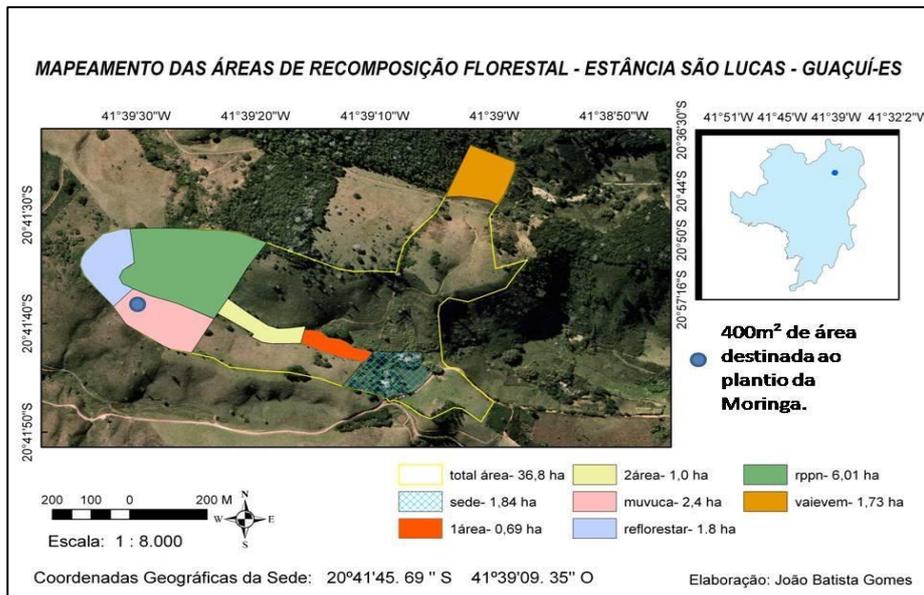
Da mesma forma, o CETAS, Centros de Triagem de Animais Selvagens, mantidos pelo IBAMA, realizam a triagem, dão tratamento e fazem a reintrodução de animais selvagens. O pioneirismo do CERFIAS está no fato de ter sido criado por uma empresa privada e contar com o apoio de outras empresas parceiras.

MÉTODOS

Local de Soltura

A soltura foi realizada na Estância São Lucas, localizada na comunidade denominada Córrego do Sossego, distante 12 km da cidade de Guaçuí-ES, em direção à cidade de Divino de São Lourenço.

A soltura foi realizada no dia 19 de setembro de 2019, às 16:00 horas, (Figura 03) em uma



área adjacente à sede da propriedade (20.984.897 – 40.569.345).

A propriedade é oficialmente reconhecida pelo CEREIAS, e anuência do IBAMA e IEMA desde junho de 2017, para receber, ambientar e realizar as solturas de animais silvestres. Uma das exigências para o reconhecimento da área, foi a construção de viveiros para descanso e ambientação dos animais para posterior soltura.



Figura 03. Soltura dos animais pelo IBAMA e CEREIAS.

A área total da propriedade é de 36,8 hectares, dos quais 15,47 hectares são ocupados por projetos de recomposição florestal e pomar. Dos projetos, uma RPPN – 6,01ha, REFLORESTAR – 3,49ha, Muvuca de Sementes – 2,4ha, Recomposição Natural – 1,73ha e sede com pomar – 1,84ha. (Figura 04)

No entorno da sede, um pomar bastante diversificado com 1,8 há, fornece alimento em abundancia aos animais nativos e soltos nestes três anos do projeto LIBERDADE. Se

considerarmos o entorno direto, a área destinada a abrigo e alimentação dos animais, praticamente triplica.

Figura 04. Mapa de uso do solo da Estância São Lucas, Guaçuí – ES.

Após firmada a parceria, a cada ano, a propriedade recebe um lote de animais. Em 2019, juntamente com pássaros e aves, recebemos também duas famílias de Saguí-da-cara-branca, uma com 4 animais e outra com 3 animais.

Antes da soltura, nos preocupamos em construir poleiros/plataformas para depositar frutas para os animais. Foram construídos quatro locais para alimentação nas imediações, que imediatamente foram localizados e usados pelos saguis. (**Figura 05**)



Figura 05. Poleiros plataformas para alimentação dos saguis.

Monitoramentos

Durante os dez dias que se seguiram à soltura, os animais foram vistos próximo aos poleiros/plataformas de alimentação. Na terceira semana, apenas a família de três indivíduos foi avistada.

Após uma semana de procura dos outros quatro saguis, recebemos um comunicado de um vizinho, que tinha aparecido uns macaquinhos em seu sítio e que ele achava que eram os que foram soltos na Estância São Lucas. Constatamos que a segunda família de saguis tinha descido o córrego (900 metros) e tinha se fixado no sítio do Sr. Evandro. Como o sítio pertence a pessoas de ideologia preservacionista, optamos por não recapturar os animais e deixá-los neste novo local, para que pudessem fixar moradia nos fragmentos do entorno da sede da propriedade. (**Figura 06**)

Conscientizados da importância da preservação dos saguis-da-cara-branca e comprometidos na proteção e monitoramento dos mesmos, recebemos informações mensalmente da situação dos animais.



Figura 06. Localização da propriedade para onde migrou o grupo com 4 saguis.

A família composta por 3 saguis, que permaneceram na Estância São Lucas, foi monitorada com visitas ao local de soltura de duas a três vezes por mês. No final da quarta semana, os animais apareceram no pomar da propriedade e passaram a se alimentar nas plataformas que são destinadas aos papagaios chauás. Este fato, trouxe alguns transtornos na alimentação de outros animais, devido à competição por frutas e sementes. Decidimos captura-los e leva-los novamente para a RPPN. (Figura 07)



Figura 07. Ninho e viveiro fixados na RPPN para ambientação dos saguis.

Novamente, os saguis retornaram para o pomar e entorno da sede. A solução foi construir novos comedouros, distante dos comedouros dos papagaios chauás, das jandaias estrelas e demais pássaros.

A partir do mês de fevereiro, notamos que os saguis não mais apareciam com tanta frequência para se alimentarem. Estavam permanecendo mais tempo na área da mata. O que antes era frequente, passou a ser de três em três dias, chegando mesmo a ficarem uma semana na RPPN.

No mês de março, na terceira semana notamos que a fêmea carregava dois filhotes agarrados a seu dorso. (Figura 08)



Figura 08. Fêmea de sagui com seus dois filhotes. Março/2020.

Neste mesmo mês de março, fomos comunicados que a segunda família, a que desceu o córrego e se fixou no sitio do Sr. Evandro, não estava mais completa, segundo o relato, só a fêmea era vista. Não ficamos sabendo se os outros 3 saguis foram predados ou se foram habitar outra localidade.

699

Nos dois meses que se seguiram, não tivemos novidades. Os saguis se adaptaram muito bem e estavam se desenvolvendo saldáveis e praticamente não necessitavam de muitas frutas nos poleiros/plataformas, devido à fartura de alimentos encontradas nos arredores. (Figura 09)



Figura 09. Sagui capturando e alimentando-se do inseto.

No mês de outubro de 2020, a fêmea pariu pela segunda vez, só que agora, a um filhote



apenas, pelo menos foi o que registramos. (Figura 10)

Figura 10. Fêmea de sagui que pariu no mês de outubro/2020, com um filhote.

Os avistamentos continuam sendo rotineiros, facilitando o acompanhamento de perto do desenvolvimento dos filhotes e de todo o grupo, que estão fortes e sadios.

No mês de março de 2021, com anuência do CEREIAS, capturamos um macho do grupo, dos primeiros que vieram, que vive na RPPN da Estância São Lucas e levamos para o local onde se encontra a fêmea que ficou isolada, para que formem casal e tenham a oportunidade de se reproduzir. O grupo agora, com 5 indivíduos, continua sendo monitorado.

No mês de setembro de 2021, depois de aproximadamente duas semanas que o grupo não era avistado, precisamente no dia 6, fizemos o registro de uma fêmea com 2 filhotes o que é ótimo, pois nos mostra que os saguis estão muito adaptados, sadios e se reproduzindo normalmente. (Figura 11)

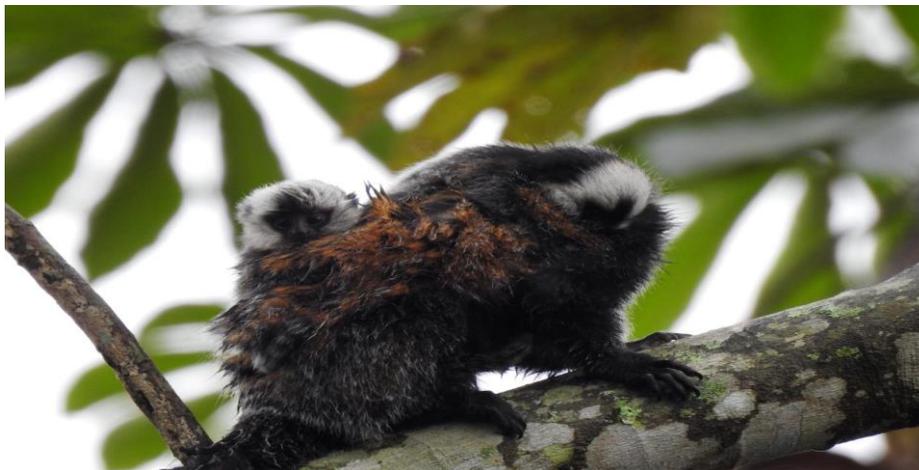


Figura 10. Fêmea de sagui que pariu no mês de setembro/2021, com dois filhotes.

Infelizmente, no dia 12 de outubro encontramos um dos filhotes morto. Não conseguimos identificar a causa, não apresentava nenhuma marca de ataque e estava bem fisicamente.



Figura 11. Filhote encontrado morto no dia 12/10/2021.

Na primeira semana de março de 2022, registramos uma fêmea com 2 filhotes. Não sabemos se é a fêmea matriarca ou se já é uma das fêmeas que nasceu aqui na RPPN.

701

O grupo está totalmente adaptado e crescendo dentro dos padrões apresentado na literatura, ou seja, duas crias por ano. Geralmente em fevereiro/março e setembro/outubro. O grupo, raramente aparecem nos poleiros de alimentação, o que é muito bom, pois indica não haver mais a dependência de alimentos disponibilizados (**Figura 12**).



Figura 12. Fêmea de sagui que pariu no mês de março/2022, com dois filhotes.

RESULTADOS

Os resultados não poderiam ser melhores. Foram soltos sete animais, divididos em duas famílias. Uma das famílias, a com 4 indivíduos, migrou para outro local, fixando-se a 900 metros do ponto de soltura. Essa família sofreu três baixas, não identificado a forma do sumiço, ficando apenas uma fêmea no fragmento. Em março de 2021, capturamos um macho do grupo que ficou na Estância São Lucas, que foi levado para formar casal com a fêmea isolada no sítio do Sr. Evandro. Um ano após o remanejamento a fêmea pariu 1 filhote, em março de 2022. A família que permaneceu no local da soltura em setembro de 2019, conta agora com 8 saguis. De setembro de 2019 a março de 2022, ocorreram quatro partos: sendo o primeiro com 2 filhotes, no mês de março 2020, o segundo parto, com 1 filhote, no mês de outubro 2020 e o terceiro parto com 2 filhotes ocorrido no mês de setembro de 2021, (sendo que 1 morreu após um mês de vida). E por último, em março de 2022, o quarto nascimento com 2 filhotes.

Passados dois anos e meio, após a soltura dos saguis, temos a certeza do sucesso do projeto, que intitulamos, PROJETO LIBERDADE. O fato de estarem muito saudáveis, vivendo livremente, alimentando-se nas árvores e fruteiras, capturando insetos, predando ninhos e em pleno crescimento familiar, nos mostra que é possível reintegrar animais de cativeiro e/ou frutos de contrabando apreendidos por órgãos de controle ambiental.

702

Dar a esses animais uma nova oportunidade de vida livre, pode ser a esperança de retirar da lista de animais ameaçados muitas espécies que com maior ou menor esforço merecem de nós essa dedicação e compromisso.

BIBLIOGRAFIA

AURICCHIO, P. **Primatas do Brasil**. São Paulo, Terra Brasilis, 168 p., 1995.

ÁVILA-PIRES, F. D. 1969. Taxonomia e zoogeografia do gênero *Callithrix*, Erxleben, 1777 (Primates, Callitrichidae) *Revista Brasileira de Biologia*, 29 (1): 46.

BURITY, C.H.F.; PISSINATTI, A.; SOUZA, A.M. Morphometry and allometry of outer body in three species of the genus *Callithrix*, Erxleben, 1777 (Callitrichidae, Primates). **Revista Brasileira de Zoociências**, v.9, n.2, p.177-184, 2007.

CHIARELLO e Melo, 2001-> CHIARELLO, A.G.; MELO, F.R. Primate Population Densities and Sizes in Atlantic Forest Remnants of Northern Espírito Santo, Brazil. **International Journal of Primatology**, v.22, n.3, p.379-396, 2001.

COIMBRA-FILHO, Ademar F. Situação atual dos calitriquídeos que ocorrem no Brasil (Callitrichidae- Primates). In: MELLO, Milton Thiago de. (ed.). **A Primatologia no Brasil**. Brasília: Sociedade Brasileira de Primatologia, 1984.

COIMBRA-Filho, A.F. 1986. Sagui-da-cara-escuro, *Callithrix aurita* (É. Geoffroy, 1812). FBCN/inf., Rio de Janeiro.

FERRARI, S.F & Mendes, S. L.1991 -> The buffy-headed marmoset ten years on. *Oryx*, 25: 105-109.

MENDES, S. L., 1995, Importância dos remanescentes de Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo para a conservação de Primatas. *Cadernos de Pesquisa da UFES*, 4: 1-14.

OLIVEIRA, L. de C.; Câmara, E.M.V.C.; Hirsch, A.; Paschoal, A.M.O.; Alvarenga, R.M. & Belarmino, M.G. 2003. *Callithrix geoffroyi* (Primates Callitrichidae) and *Alouatta caraya* (Primates: Atelidae) in the Serra do Cipó National Park, Minas Gerais, Brazil. *Neotropical Primates*, 11 (2): 86-89.

PASSAMANI & Rylands 2.000 -> Passamani M. & Rylands, A.B. (2000) Feeding behavior of Geoffroy's marmoset (*Callithrix geoffroyi*) in an Atlantic Forest fragment of South-eastern Brazil. *Primates* 41: 27-38.

PASSAMANI 1998 -> PASSAMANI, M., 1998, Activity budget of Geoffroy's marmoset (*Callithrix geoffroyi*) in an Atlantic Forest in South-eastern Brazil. *Am. J. Primat.*, 46: 333-340.

RYLANDES et AL.,1988 - > RYLANDS, A. B. & COSTA, C. M. R. 1988. Observações preliminares sobre as populações de *Callithrix geoffroyi* (Humboldt, 1912) na Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Peti-MG. Relatório técnico. Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), Belo Horizonte.

RYLANDS, A. B., Kierulff, M. C. M., Mendes, S. L., de Oliveira, M. M. 2008. *Callithrix aurita*. The IUCN Red List of Threatened Species 2008: e.T3570A9949843. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2008.RLTS.T3570A9949843.en>

MENDES, S. L., CHIARELLO, A. G. & PASSAMANI, M., 1993, *Reintrodução do sagüi-da-cara-branca, Callithrix geoffroyi, em seu habitat natural*. Unpublished report, Aracruz Celulose S.A./Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Espírito Santo.

PASSAMANI, M., 1996, *Ecologia e Comportamento de um Grupo de Sagüi-da-Cara-Branca (Callithrix geoffroyi) em um Fragmento de Mata Atlântica no Espírito Santo*. Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.